



## ENEM

# Cresce a participação no exame nacional

Num dia sem graves intercorrências, 26,6% dos 4,3 milhões de inscritos desistiram da prova. Os temas colocados foram da cultura afro ao drama retratado no livro *A culpa é das estrelas*, sobre jovens que enfrentam o câncer

» RAPHAEL PATI

Luis Nova/CB/D.A Press



Entre os quase 5 mil eliminados, estão os que deixaram o local antes dos 30 minutos finais da aplicação portando o caderno de prova

O primeiro dia de aplicação da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi concluído com um número menor de estudantes ausentes na comparação com a mesma etapa em 2023. Ao todo, cerca de 1,15 milhão de inscritos não compareceram aos locais de prova, o que corresponde a 26,6% do número total de participantes que fizeram a inscrição.

A taxa de ausência foi menor do que a registrada em 2023, quando 28,1% do total de inscritos não fizeram a prova no primeiro dia. Além do não comparecimento, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelou que 4.999 participantes foram eliminados. Os números foram divulgados na noite de ontem, pelo ministro da Educação, Camilo Santana, em coletiva na sede do Inep, em Brasília.

Entre os motivos que levaram às quase 5 mil eliminações, estão porte de equipamento eletrônico, saída antes do horário permitido, desrespeito às orientações dos fiscais de prova, além de deixar o local antes dos 30 minutos finais da aplicação portando o caderno de prova. Também foram registradas 689 intercorrências em todo o país, como emergências médicas, problemas com abastecimento de água e falta de luz, principalmente em locais onde houve um volume maior de chuvas desde o início do dia, como em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, onde em algumas cidades os portões abriram mais cedo para não deixar que os participantes tomassem chuva.

Para os estudantes afetados por problemas logísticos, como a ocorrência de fenômenos naturais mais graves, ou acidentes, o participante pode solicitar a re aplicação do exame a partir do dia 11 de novembro, até o dia 15 do mesmo mês, pela página do participante do Enem. Também serão consideradas infecções por doenças infectocontagiosas listadas em edital publicado na semana que antecede a aplicação do primeiro e do segundo dia de

prova. A reaplicação do Enem ocorre nos dias 10 e 11.

Durante a coletiva, o ministro Camilo Santana destacou o percentual de alunos de escolas públicas que se inscreveram para o exame. Na comparação com a edição anterior, houve um aumento expressivo nessa taxa, que saltou de 58% para 94%. No Nordeste, por exemplo, apenas o Maranhão não registrou 100% de inscrições entre este grupo.

Para o ministro, a explicação para o aumento do número de inscrições entre este público deve-se ao programa Pé-de-Meia, do governo federal, que concede incentivos mensais para estudantes de baixa renda frequentarem as aulas ao longo dos três

anos do ensino médio. Durante esse tempo, o estudante pode receber até R\$ 9,2 mil até o fim do período escolar.

"A gente considera que foi um salto importante, em um esforço que o ministério tem feito para estimular que o aluno se inscreva no Enem. Antes de 2023, sempre havia uma queda, um declínio no número de inscritos. E agora nós estamos retomando o crescimento. São quase 1 milhão a mais se comparado a 2022", ressaltou Camilo Santana.

### Redação

Logo após o início das provas, o ministro da Educação utilizou uma rede social para

anunciar o tema da redação do Enem deste ano: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil". Os estudantes deveriam se basear neste tema para redigir um texto dissertativo-argumentativo que deveria ter entre sete e 30 linhas.

Além do tema da redação sobre cultura africana, outros assuntos também foram destaque nas questões da prova objetiva, como uma crítica da série televisiva *Game of Thrones*, a chegada da pílula anticoncepcional no Brasil nos anos 1960, um trecho de *A culpa é das estrelas*, de John Green, alguma novelas que marcaram época, como *A escrava Isaura* e *Roque Santeiro*, a música *Capítulo 4, versículo*

3, dos Racionais, além de uma questão que trouxe um trecho de três parágrafos retirados do livro *Rita Lee: Outra Autobiografia*, lançado pela cantora no ano passado.

Segundo especialistas e professores consultados pelo *Correio*, a escolha por esse tema foi surpreendente e acende um debate de importante relevância para os dias atuais.

Na avaliação da professora de história do Colégio Leonardo da Vinci, Daniela Magalhães, os candidatos que estão concluindo o ensino médio não deveriam apresentar grandes dificuldades em desenvolver o tema, uma vez que o ensino de história e cultura afro-brasileira é obrigatório nas

escolas brasileiras desde 2003, com a aprovação da Lei 10.639.

"Entretanto, alguns estudantes podem enfrentar o desafio de desenvolver o tema de forma crítica, dado que a cultura de matriz africana foi frequentemente marginalizada e até criminalizada ao longo da história do Brasil", considera a professora, que ainda destacou que, nos últimos 20 anos, as escolas têm se esforçado para abordar este tema. "Essa discussão é essencial para promover uma reflexão mais ampla entre os estudantes de todo o país", acrescentou.

O sociólogo Bruno Borges, professor na Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape), do GDE, explica que essa é uma das temáticas mais recorrentes na prova do Enem. "Falar sobre questão racial é falar sobre um eixo muito comum na matriz de referência do Enem, que são os eixos relacionados a direitos humanos, inclusão, e Estado e democracia", explica.

Além da prova deste ano, em outras três edições; o tema da redação foi semelhante. Um dos exemplos foi em 2016, quando o assunto principal foi "caminhos para combater o racismo". "Quando se discute racismo no Brasil, uma das frentes é a invisibilidade do legado e da cultura africana no nosso país. Essa é uma forma de violência racial, quando você reduz o papel e a relevância daqueles população que aqui foi escravizada e, durante a miscigenação, vivenciou a redução do papel e relevância da construção cultural desses povos e etnias", considera o sociólogo.

Entre as possíveis referências que o estudante poderia utilizar na redação, Bruno Borges destaca três autores principais: o sociólogo Gilberto Freyre e os antropólogos Florestan Fernandes e Lélia González. Esses dois últimos foram críticos da teoria do primeiro. "O primeiro passo para valorizar a população africana e o seu legado histórico seria reconhecer como essa história se deu e ela teria ocorrido a partir de relações de poder assimétrica", acrescenta.

## Lula celebra o aumento de inscritos no Enem deste ano

» CAMILA CURADO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva celebrou, ontem, os dados referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Pela manhã, ele visitou a Sala de Monitoramento do Enem, localizada no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em Brasília e ouviu, do ministro da Educação, Camilo Santana, que desde 2022 houve o aumento em 27% nas inscrições.

O Enem foi aplicado em 140 mil salas de aulas espalhadas por 1.753 municípios brasileiros. As provas foram entregues pelos Correios, acompanhadas pelas polícias Federal e Rodoviária Federal. "Este ano, para nossa alegria, (houve) um aumento significativo de alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio que estão fazendo a prova e que se inscreveram, comparado ao ano anterior", contou o ministro. Camilo atribuiu o sucesso no

número de inscrição por parte de alunos do ensino médio ao programa criado pelo governo Lula no ano passado para dar recompensas financeiras aos estudantes, chamado Pé-de-Meia. O benefício de R\$ 200 é pago mensal, para estudantes de famílias que fazem parte do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Esses alunos, se participarem dos dois dias de prova do Enem, receberão uma parcela adicional como incentivo.

A estratégia surtiu efeito, de acordo com Camilo, que celebrou a informação de diversos estados terem tido 100% dos alunos do ensino médio inscritos para fazer a prova. Foi o caso de Piauí, Alagoas, Pernambuco, Distrito Federal, Acre, Amazonas, e Pará. "Isso é efeito do programa Pé-de-Meia, que dá incentivo financeiro", argumentou Camilo.

"O aluno que fizer a prova hoje e fizer a prova no próximo domingo vai receber uma

Reprodução/Ricardo Stuckert



Ao lado do ministro da Educação, Camilo Santana, Lula visitou a sala de monitoramento do Enem

parcela a mais do Pé-de-Meia como um estímulo. Porque o Enem é a porta de entrada do ensino superior, tanto para o

Sisu, para ir a uma universidade federal, quanto para o Prouni ou quanto para a seleção das bolsas do Fies", explicou.

Lula quis saber do monitoramento por idade. Os dados informados na sala de monitoramento foram que a maior parte dos

inscritos tinham até 20 anos — 1,54 milhão de 16 anos, 988 mil de 17 anos, e 400 mil de 18 anos. Entre 31 anos a 59 anos foram 350 mil e quase 10 mil tinham mais de 60 anos. O presidente demonstrou contentamento com a forte adesão dos brasileiros ao exame: "Isso mostra que a juventude está assumindo o compromisso com seu futuro e com o futuro do país".

Ele incentivou os estudantes a agradecerem aos pais e a viverem o momento com bom humor, depois de terem dedicado tantos momentos aos estudos. E deixou um recado para os brasileiros, dirigindo-se em especial às mulheres, que representaram mais de 60% dos inscritos no Enem: "A educação é um símbolo de independência, de homem e de mulher. Do homem porque vai ter uma profissão, vai poder ganhar mais, vai poder cuidar da sua família e viver mais dignamente."